

GÊNEROS TEXTUAIS E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ABORDAGEM PERTINENTE PARA O ENSINO DE LP

Ivana Siqueira Teixeira¹
Jéssica Santos Vasconcelos²

Resumo: O trabalho com os gêneros textuais tem se mostrado bastante relevante e frequente nas aulas de língua portuguesa. A interdisciplinaridade, assim como os gêneros, tem alcançado um espaço considerável no mesmo âmbito. Em vista disso, este trabalho visa ressaltar a importância de um método de intervenção didática em concordância com a interdisciplinaridade e a análise de gêneros textuais. Abordaremos questões referentes às diversas perspectivas de gênero, à interdisciplinaridade e à educação ambiental, além de fazer um relato acerca do nosso trabalho enquanto pibidianas. Desse modo, esperamos contribuir com a ideia de articulação entre teoria e prática necessária ao desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Gêneros textuais; interdisciplinaridade; meio ambiente; ensino.

Abstract: Working with genres has been very relevant and frequent in Portuguese language classes. Interdisciplinarity as well as genres, has achieved considerable space in the same environment. As a result, this work aims to highlight the importance of a didactic intervention method in accordance with interdisciplinarity and the analysis of textual genres. We discuss issues for the various perspectives of genres, interdisciplinarity and environmental education, and make

1. PIBID/CAPES/UPE/Letras/campus Garanhuns

2. PIBID/CAPES/UPE/Letras/campus Garanhuns.

Orientadora: Maria Inez Santos Moura (Coordenadora do PIBID/CAPES/UPE/Letras/campus Garanhuns)

a report about our work as PIBID scholarship students. In this way, we hope to contribute to the idea of articulation between theory and practice necessary for teacher development.

Keywords:Textual genres; interdisciplinarity; environment; education.

Introdução

Não é novidade que o trabalho com os gêneros textuais tem se mostrado frequente nas aulas de Língua Portuguesa. A análise de gênero assumiu o importante papel de facilitar o processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção textual. Num outro viés, a interdisciplinaridade também vem conquistando seu espaço no âmbito escolar.

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – propõe a inserção de licenciandos no cotidiano escolar na rede pública de ensino e proporciona oportunidades de criação e participação em experiências tecnológicas, metodológicas e incentiva a prática docente de caráter inovador e interdisciplinar.

O presente trabalho, fruto de pesquisas empíricas desenvolvidas no PIBID/CAPES/UPE/Letras/campus Garanhuns, visa explicitar a importância de uma metodologia de ensino pautada em concordância com a interdisciplinaridade e a análise de gêneros textuais como uma eficaz ferramenta de apoio nas aulas de Língua Portuguesa. Por outro lado, a pesquisa desenvolvida no referido programa tem por objetivo evidenciar, também, a importância do conhecimento científico aliado à prática, auxiliando, desse modo, na construção de um desempenho docente competente.

Abordaremos, ao longo deste trabalho, as principais noções de gêneros textuais numa perspectiva conjunta com o ensino de Língua Portuguesa, além disso, discutiremos os desafios de se trabalhar educação ambiental na escola, principalmente partindo de uma perspectiva interdisciplinar, o que requer uma preparação dos docentes envolvidos. Exporemos um

pouco da prática docente vivenciada por intermédio do programa citado anteriormente e, finalmente, apresentaremos a relevância do trabalho que foi desenvolvido.

Gêneros, educação ambiental e interdisciplinaridade

Dentro das propostas do PIBID/CAPES/UPE/Letras/*campus* Garanhuns³, de caráter interdisciplinar, decidimos trabalhar com a análise dos gêneros textuais para atingir os objetivos apresentados pelo programa.

Versaremos, a seguir, sobre alguns pontos pertinentes acerca das principais perspectivas de gêneros textuais, bem como faremos uma breve discussão sobre educação ambiental e interdisciplinaridade, focalizando o ensino.

Gêneros textuais e ensino de LP

Desde os primórdios o estudo dos gêneros textuais teve seu espaço. Inicialmente vinculado à tradição poética e retórica junto a Platão e Aristóteles, diferia apenas do que hoje entende-se por gênero textual por apresentar uma visão diferente acerca do mesmo tema. Segundo Marcuschi (2008, p. 147), “a expressão ‘gênero’ esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários [...]. Atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura”.

Inserido no campo da linguística, o estudo dos gêneros, nos dias de hoje, vincula-se principalmente a perspectivas discursivas. Por essa razão, o ensino de língua através da análise de gêneros é considerado uma forte ferramenta de suporte para o professor de Língua Portuguesa.

3. 'Versaremos sobre a proposta apresentada pelo PIBID/CAPES/UPE/Letras/*campus* Garanhuns no capítulo três deste trabalho, intitulado *relato*.

Segundo Bakhtin (1997, p. 279), os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” produzidos pelas mais diversas esferas de uso da língua. Neste ponto, vale ressaltar a importância dos gêneros como uma ferramenta de ensino de língua que leve em consideração os diferentes contextos de uso desta.

Nas salas de aula, o ensino de língua, principalmente no que diz respeito à leitura e produção textual, tem sido assistido por meio da análise dos gêneros, pois, entre outras razões, segundo Marcuschi, (2008, p. 151), “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”.

A escolha pelo trabalho com a análise de gêneros foi pautada a partir da contribuição de Marcuschi (2008, p. 149), segundo a qual “a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”. Além disso, segundo Carolyn Miller (apud MARCUSCHI, 2008, p. 149), “os gêneros são uma forma de ação social”. Levando em consideração os aspectos citados, notamos que a partir do trabalho com os gêneros, conseguiríamos desenvolver uma prática docente competente, englobando outros conteúdos de natureza distinta, resultando, dessa forma, na interdisciplinaridade.

Diante disso, relataremos, no item três deste trabalho, nossa vivência enquanto bolsistas pesquisadoras no que diz respeito ao trabalho com os gêneros, pois, de acordo com Freedman (apud BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 140), “a pesquisa empírica é necessária para confirmar reivindicações e hipóteses pedagógicas sobre gênero”.

Vale ressaltar que muitas correntes ofertaram diferentes tendências no que diz respeito ao tratamento dos gêneros textuais.⁴²

Meio Ambiente

O planeta está em uma situação ecológica precária e esse fato contribui para que o tema *educação ambiental* seja abordado nas escolas, porém muitos são os obstáculos encontrados e muitas vezes esta temática é trabalhada de maneira limitada. É por intermédio das discussões sobre o tema em questão que o indivíduo constrói valores sociais, atitudes e habilidades relacionadas à preservação do meio ambiente, conscientizando-se que essas condutas garantem sua qualidade de vida. Esse fato é valioso para que haja um engajamento no trabalho com tema *meio ambiente* nas escolas, embora não seja suficiente.

Barcelos (2012, p. 46), apresenta uma reflexão sobre a ausência de práticas de educação ambiental que contemple a atividade cotidiana dos docentes e exhibe algumas mentiras que acabam se tornando verdades:

Primeira mentira: Educação ambiental é coisa para os professores(as) de ciências, biologia ou geografia. Segunda mentira: Educação ambiental é coisa prática para ser feita fora da sala de aula. [...] Quarta mentira: Educação ambiental é ‘conscientização’ das pessoas (BARCELOS, 2012, p. 46).

A primeira mentira exposta é (na maioria das vezes) uma verdade absoluta, pois os professores limitam-se às suas respectivas disciplinas, não havendo a interdisciplinaridade, o que constitui um grande proble-

4. Para não desenvolvermos um trabalho enfadonho, aconselhamos a leitura do capítulo intitulado “Gêneros textuais no ensino de língua”, encontrado no livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, de Luiz Antônio Marcuschi.

ma. Tomemos como exemplo um professor de Língua Portuguesa, mais especificamente de Literatura, durante a análise de uma obra é preciso que ele tenha um conhecimento amplo sobre diversas questões, entretanto, quando isso não ocorre ele se limita, não relacionando a obra com outras questões. Na obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha, há diversas questões ambientais para serem trabalhadas, como o cenário descrito, entre outras; ou seja, há possibilidades de que a educação ambiental seja trabalhada em outras disciplinas, mas, muitas vezes/quase sempre isso não ocorre.

A segunda mentira está relacionada ao fato de não se poder mudar a realidade ambiental apenas dentro da sala de aula. A ideia de que a prática de educação ambiental (plantar, reciclar, etc.) transcende os muros escolares é bastante retrógrada; há trabalho suficiente a ser explorado sem necessariamente precisar sair da sala. Segundo Barcelos (2012):

O texto escrito ao ser tomado como um tecido feito por sentimentos e por fragmentos do cotidiano, compondo o mundo relativo de cada hora, de cada dia, passa a ser investido de capacidade única de, através de ficções e até mesmo de mentiras, revelar verdades que por ora se encontram escondidas da sociedade (BARCELOS, 2012, p. 85).

Ou seja, através do texto e da leitura do mesmo, o indivíduo consegue interpretar o que não está explícito nem no texto em si, nem na sociedade. Assim como o texto, o mundo também precisa ser lido, enxergado nas entrelinhas. Barcelos (2012, p. 87) explicita que é essa “entrada no texto que possibilita ao(a) leitor(a) (re)visar fatos, eventos da sua vida... a leitura como uma forma de exercitar e revisitar a memória e, em a revisitando, criar possibilidades de a ressignificar.” A leitura pode servir como reflexão para consequentemente mudar os certos fatos, não apenas durante

a aplicação de um projeto escolar, mas durante a vida. A última mentira é o fato da conscientização não estar atrelada à mudança, pois sabemos de tanta coisa e mesmo assim não as colocamos em prática, o fato de existir conhecimento racional não implica mudança de hábitos.

Devemos levar em consideração o Regiota (2012, p. 40) nos diz: “a escola, [...] é um dos locais privilegiados para a realização de uma educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade e ao debate”.

Podemos concluir que a educação ambiental deve ser realizada nas escolas, mas não se limitando a disciplinas específicas, nem atividades em campo, nem a uma simples conscientização, cujo enfoque seria pautado na transmissão de ensinamentos, deve haver uma reflexão para que haja uma possível mudança de práticas.

Interdisciplinaridade

Para Lima e Souza (2014, p. 161), “o termo interdisciplinaridade traz à tona a ideia de interconexão e colaboração entre diversos campos do conhecimento e do saber”. Essa ciência surge com a finalidade de estabelecer uma cooperação entre as disciplinas, visando à superação da limitação destas, partindo do micro para o macro.

Alguns docentes demonstram resistência em adotá-la, devido ao fato de muitas vezes estarem familiarizados apenas com sua própria área, fato que constitui um sério problema na formação dos professores, entretanto, visto seu caráter benéfico para a educação, tem ganhado muito espaço no âmbito escolar.

É válido ressaltar que um dos objetivos dos PCNs, principalmente para ensino fundamental é uma abordagem significativa sobre a preservação ambiental e como já foi citado anteriormente nas mentiras explanadas por Barcelos (2012), a educação ambiental é feita somente por professores de

biologia, geografia e disciplinas afins, o que era/é um grande problema na educação brasileira.

Dessa forma, a educação ambiental pode ser explorada por múltiplas disciplinas, inclusive pela Língua Portuguesa e, de diversas formas.

Sendo assim, exporemos, a seguir, um pouco do nosso trabalho interdisciplinar dentro das propostas do PIBID. Mostraremos como se deu o trabalho com o tema *meio ambiente* por meio da análise de gêneros textuais e como desenvolvemos uma prática interdisciplinar.

Relato

Este trabalho está ligado ao subprojeto interdisciplinar intitulado “Leitura e escrita: construindo uma visão crítica acerca do meio ambiente”, vivenciado em 2014 no 6º ano “C” da Escola Municipal Professor Mário Matos, situada na cidade de Garanhuns – PE com turma de 28 alunos cuja faixa etária era entre 11 e 13 anos. O desenvolvimento deste subprojeto foi realizado pelas alunas bolsistas Ivana Siqueira Teixeira e Jéssica Santos Vasconcelos, sob a supervisão da professora Marilene Vieira Silva Torres e sob a concordância da professora atuante da sala em questão, Claudiane de Oliveira Santos.

De modo geral as atividades tiveram início no mês abril de 2014, a partir das visitas iniciais à turma em questão, onde foram feitas as primeiras observações e notadas as primeiras dificuldades apresentadas pelos discentes: leitura e escrita. Aqui, deve-se ter em mente a compreensão crítica do ato de ler que segundo Freire (2009, p. 11) “não se esgota na decodificação pura de palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Em contrapartida, a comissão organizadora do PIBID/CAPES/UPE/*Campus Garanhuns* apresentou o tema Meio Ambiente a partir do qual

deveriam ser construídos os subprojetos;além disso, a supervisora Marilene disponibilizou o cronograma segundo o qual as atividades previstas deveriam ser desenvolvidas.

Desse modo, foi desenvolvido um subprojeto relacionado ao tema proposto voltado para a aprendizagem da leitura e produção textual a partir da análise de gêneros. Sendo assim, o subprojeto, desenvolvido pelas bolsistas no mês de julho, começou a ser aplicado no mês de agosto de 2014 com o qual foi possível trabalhar a interdisciplinaridade existente entre matérias como: biologia, artes, língua portuguesa e literatura.

Inicialmente, optamos por desenvolver uma discussão acerca das noções de *gênero* textual e *tipo* textual, pois, de acordo com Marchuschi (2008, p. 160), existe uma complementaridade entre *gênero* e *tipo*, essas duas entidades “coexistem e não são dicotômicas. Todos os textos realizam um gênero e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas”.

Além disso, foram trabalhos em sala textos multimodais como a charge, ilustrando a atual realidade do meio ambiente. Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 21) esclarecem que “o termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc.”. Também, trabalhou-se o gênero carta pessoal e foram apresentados vídeos acerca do tema, como a Carta 2070.

Dentre muitos assuntos possíveis para o trabalho com o tema Meio Ambiente, foram apresentados textos sobre: sustentabilidade, política dos três Rs e reciclagem num plano mais aprofundado.

A construção dos murais ecológicos também foi bastante importante. Cada grupo produziu seu eco-mural, apresentou suas ideias aos demais grupos e todos expuseram os cartazes no corredor da sala. Nestes existiam

dados relacionados ao consumo de água e sua distribuição no país; políticas importantes para a preservação ambiental; reciclagem etc.

Ao longo do subprojeto ressaltou-se a importância do ato de ler a todo tempo, pois como diz Silva (2002, p. 64) “a leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita”.

As produções textuais iniciais apresentavam ideias descontextualizadas. Desse modo, optamos por trabalhar com produção de desenhos; estratégia plausível para posteriormente trabalhar com a produção textual. Inicialmente escolhemos um texto que versava sobre práticas prejudiciais ao meio ambiente e mostrava a situação na qual o mesmo se encontrava; este texto foi lido e debatido em sala. Posteriormente foi proposto que cada aluno construísse sua interpretação do texto lido e do debate travado em forma de desenho. A atividade foi desenvolvida e superou nossas expectativas.

Numa outra aula, alguns dias depois, a proposta de produção textual foi retomada. Apresentou-se novamente um texto com dados de decomposição de materiais e questões relacionadas à sustentabilidade. Abrimos espaço para leituras em grupo e individual e em seguida o texto foi debatido entre todos. Após o debate foi solicitado que os alunos produzissem seus próprios textos, levando em consideração o que eles haviam compreendido com relação ao texto apresentado e ao debate levantado. E foi notada a importância da produção do desenho no início do desenvolvimento do subprojeto, pois no momento da produção textual os alunos alegavam não conseguir desenvolver a redação e nosso argumento foi prático: eles enxergaram os problemas e pensaram em soluções, construindo assim seus desenhos, naquele momento (o momento da produção textual) eles fariam o mesmo, enxergariam problemas e pensariam em soluções, a

única diferença seria o meio de materialização dessas ideias, ao invés de desenho, seria um texto. E mais uma vez as expectativas foram superadas.

Os estudantes da sala em questão sempre foram muito receptivos, participavam, produziam; fator importante para que a aplicação do sub-projeto tivesse êxito. Muitas atividades foram realizadas. Com o término do ano letivo veio o término da aplicação do subprojeto. Os resultados, construídos paulatinamente, finalmente podiam ser visualizados.

Fizemos uma gincana ecológica e sorteamos livros, três foram os estudantes ganhadores.⁵³ No término da caminhada, pudemos notar que de alguma forma havíamos sido responsáveis por alguma mudança, pois, como sugere Holmes (1858, p. 373, tradução nossa) “de vez em quando a mente do homem é alongada por uma nova ideia ou sensação e ela nunca volta à sua dimensão original”.

Conclusão

A partir do que foi discutido neste trabalho fica claro que práticas interdisciplinares são ferramentas eficazes para o processo de ensino-aprendizagem. Os gêneros, por sua vez, como foi explicitado, facilitam o processo de leitura e escrita por serem considerados uma importante ferramenta de suporte nas aulas de Língua Portuguesa. Neste ponto, a pesquisa foi bem-sucedida no que se refere aos objetivos previstos no desenvolvimento do projeto.

Os estudantes da turma em questão apresentaram melhorias consideráveis no que tange à leitura e produção textual, pois o trabalho com os gêneros possibilitou a construção da ideia de que estes não são entidades meramente engajadas com o aspecto estrutural, pois, como sugere Marchuschi (2008, p. 159), “os gêneros não são entidades formais, mas

5. Ver anexo A.

sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a *funções, propósitos, ações e conteúdos*”. Muitas vezes os professores oferecem a seus alunos diversos gêneros textuais e limitam-se à sua forma, deixando de lado a função social daquele gênero, não orientando o discente a interpretá-lo nem relacionar o texto com sua realidade; é preciso ressaltar a diversidade de aspectos importantes a serem trabalhados além da estrutura de um gênero.

Além disso, o trabalho com os gêneros possibilitou a inserção do cotidiano extraclasse no contexto escolar dos alunos, pois, levando em consideração que os gêneros são constituídos a partir de um trabalho coletivo e têm como característica a contribuição na ordenação e estabilização de atividades comunicativas corriqueiras (DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2002), as aulas de LP tomaram o espaço de lugar de ação social.

A pesquisa serviu, também, para confirmar a relevância de programas que incentivam a prática docente, assim como o PIBID. Desse modo, fica claro que as aulas de língua portuguesa podem e devem assumir um caráter inovador, agregando práticas interdisciplinares que podem proporcionar uma mudança considerável na vida dos estudantes envolvidos em tais projetos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins fontes, 1997.
- BARCELOS, Valdo. *Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes*. 4. Ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo: Parábola, 2013.
- DIONÍSIO, Angela P. & VASCONCELOS, Leila J. de. *Multimodalidade, gênero textual e leitura*. In: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (orgs). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2009.
- HOLMES, Wendell Oliver. *The Autocrat of the breakfast table*. Cambridge: H O. Houghton and company, 1858.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: Teoria e prática*. 8ª. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2001
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- REGIOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo, Brasiliense, 2012. (Coleção primeiros passos)
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 9º. Ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- SOARES, Maria José Nascimento; MENDES, Gicélia (Org). *Territórios da pesquisa interdisciplinar*. Aracaju: Criação, 2014.

Anexo

Respectivamente: Daniel Pereira; Lucas Gabriel e Jaciel José.

